

Seminário vem em boa hora



Silvia Seabra



Lindberg Cury



A iniciativa do CORREIO de promover o seminário "O Futuro Político de Brasília" repercutiu intensamente nos meios sindicais, empresariais, comunitários que estão sendo convocados a debaterem o problema da representação política para Brasília. A iniciativa do CB também repercutiu favoravelmente no plenário da Câmara dos Deputados.



José Libério

Repercutiu intensamente ontem na cidade a informação de que o **Correio Braziliense** promoverá nos dias 13, 14 e 15 de abril o Seminário "O Futuro Político de Brasília", quando serão escutadas lideranças dos diversos setores da comunidade sobre a necessidade de dotar-se a capital do país de representação política. O presidente do Sindicato dos Professores, José Libério Pimentel, diz que "a iniciativa é importante porque, assim, a representação virá de baixo para cima, sabendo-se antes se a comunidade quer ter vereadores ou senadores ou se acha que deve ser em todos os níveis".

O sindicalista classifica a iniciativa do **Correio Braziliense** como importantíssima, pois levará a comunidade a discutir o problema, ajudando os parlamentares a se posicionar. Acha, inclusive, que poderia ter vindo mais cedo. José Machado Filho, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Asseio e Conservação também apóia a idéia, afirmando que "já chegou a hora de a comunidade começar a se manifestar". O sindicalista vê a população do Distrito Federal carecendo de proteção ante desmandos governamentais. Ele exemplifica com a situação do local que mora (Ceilândia Norte): "A chuva destrói o asfalto e a administradora manda cobrir com cascalho. Ai vem a enxurrada e leva o cascalho para o esgoto. Quer dizer, vai gastar o dinheiro várias vezes e nós quase não temos meios de nos expressar, a não ser os jornais e algumas emissoras de rádio".

ANALFABETOS

O presidente da Associação dos Moradores do Areal, Antonio Ramos Cancela, e o ex-presidente, Arnaldo Ramos, dizem que apóiam integralmente a proposta, afirmando que "têm muita coisa para colocar". Antonio Cancela equipara a situação da população de Brasília à dos analfabetos, impedidos de votar, o que também considera uma injustiça, e lembrando que sua população não é representada por ninguém, já defende que a representação política no Distrito Federal seja em todos os níveis, como nos demais estados.

Hélio Doyle, presidente do Sindicato dos Jornalistas e membro da Executiva Nacional do PT, recorda que o Distrito Federal é a única unidade da Federação sem nenhum tipo de representação política. Doyle vê na iniciativa uma boa oportunidade para viabilizar a representação, explicando que isso antes era difícil, embora já fosse o pensamento dominante entre as entidades da comunidade. A maior vantagem, para Hélio Doyle, é que o seminário "O Futuro Político de Brasília" vai propiciar o aprofundamento da questão, deixando de se verificar apenas a manifestação favorável da comunidade. No seu entendimento, todas as entidades devem participar, mas devem ser convidados também representantes do Governo do Distrito Federal e o próprio PDS.

O presidente do Sindicato dos Jornalistas acha que "cada vez está mais clara a necessidade da representação política e todos os pretextos - definindo a capital federal como um território neutro - já caíram por terra. A medida que é alargado o espaço de democracia fica mais evidente a viabilidade da conquista da representação política. Hélio Doyle tem uma advertência: "A representação só virá com a mobilização da população, que evitará que a decisão seja protelada a nível do Congresso Nacional."